

FENOMENOLOGIA DE MAURICE MERLEAU-PONTY COMO REFERENCIAL
TEÓRICO-FILOSÓFICO NUMA PESQUISA DE ENSINO EM ENFERMAGEM^a

Marlene Gomes TERRA^b
Lucia Hisako Takase GONÇALVES^c
Evangelia Kotzias Atherino dos SANTOS^d
Alacoque Lorenzini ERDMANN^e

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever o referencial teórico-filosófico utilizado para o desenvolvimento de pesquisa qualitativa que se constituiu na tese de doutorado “Significados da sensibilidade para o ser-docente-enfermeiro/a no ensinar e aprender a ser e fazer enfermagem à luz da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty”. Essa abordagem possibilitou buscar subsídios para os questionamentos decorrentes da vivência, pois o filósofo reconhece o corpo inserido no mundo como constituição da subjetividade e expressividade da fala. Conforme o referencial merleau-pontyano, é possível compreender a linguagem como gestualidade e expressividade do corpo nas vivências perceptivas do outro quando se realizam entrevistas com os participantes. Os resultados apontam a importância da fenomenologia, pois esta auxiliou as pesquisadoras a descobrirem seus próprios caminhos, conhecerem os sentimentos, comportamentos, as relações com o outro no mundo dinâmico em constante transformação que dialoga e faz conexão com a vida.

Descritores: Filosofia em enfermagem. Pesquisa qualitativa. Educação em enfermagem. Teoria de enfermagem.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo describir el referencial teórico-filosófico empleado para el desarrollo de una investigación cualitativa que se constituyó en la tesis de doctorado “Significados de la sensibilidad para el ser docente enfermero(a) en el enseñar y aprender a ser y a hacer enfermería a la luz de la fenomenología de Maurice Merleau-Ponty”. Ese abordaje permitió la búsqueda de subsidios para los cuestionamientos decurrentes de la vivencia, pues el filósofo reconoce el cuerpo insertado en el mundo como constitución de la subjetividad y de la expresividad del habla. Conforme el referencial merleau-pontyano es posible comprender el lenguaje como gestualidad y expresividad del cuerpo en las vivencias perceptivas del otro cuando se realizan entrevistas con los participantes. Los resultados apuntan la importancia de la fenomenología, una vez que permitió que las investigadoras descubriesen sus propios caminos, conociesen los sentimientos, comportamientos, las relaciones con el otro en el mundo dinámico en constante transformación que dialoga y hace conexión con la vida.

Descritores: Filosofía en enfermería. Investigación cualitativa. Educación en enfermería. Teoría de enfermería.

Título: Fenomenología de Maurice Merleau-Ponty como referencial teórico-filosófico en una investigación de enseñanza en enfermería.

ABSTRACT

This paper aims at describing the theoretical-philosophical approach used in the development of the qualitative research that constituted the thesis “Meanings of sensibility for being a nursing teacher-nurse in teaching and learning to be and do nursing in light of Maurice Merleau-Ponty’s phenomenology”. This approach made it possible to seek subsidies for the questions that result from life experience, since the philosopher recognizes the body inserted in the world as a constitution of the subjectivity and expression of speech. According to the Merleau-Pontyan thought, it is possible to comprehend the language as gesture and body expression in the perceptive experiences of the other when interviews are done with the participants. The results indicate the importance of phenomenology as it helped the researchers to figure out their own ways, know the feelings, behaviors, and the relations with the other, in a dynamic world, which is in constant transformation and that develops a dialogue and makes connections with life.

Descriptors: Philosophy, nursing. Qualitative research. Education, nursing. Nursing theory.

Title: Maurice Merleau-Ponty’s phenomenology as a theoretical-philosophical framework in teaching research in nursing.

^a Texto extraído da tese de Doutorado apresentada em 2007 ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

^b Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

^c Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem e do PPGENF da UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

^d Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem e do PPGENF da UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

^e Doutora em Filosofia da Enfermagem, Professora Titular do Departamento de Enfermagem e do PPGENF da UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta parte da tese de Doutorado⁽¹⁾, a qual foi motivada pelas inquietações vividas pela primeira autora ao observar com frequência as questões do ensino da Enfermagem pautada somente no paradigma das ciências e da técnica com suas verdades e certezas. Buscava compreender outras maneiras de ensinar e aprender a ser e fazer e, também, de cuidar, porque notava que, na Enfermagem, os docentes trabalhavam com os discentes, embasados no paradigma das ciências e da técnica, cujo fundamento é a verdade empírica e almejavam uma prática do cuidado sensível. Esse paradigma controlou a Enfermagem, influenciando profundamente os pressupostos teóricos e o ensinar e aprender a ser e fazer Enfermagem.

Assim, preocupadas em resgatar, nos espaços da Enfermagem, a sensibilidade, buscamos outras teorias que fossem abertas, críticas e reflexivas, capazes de auto-reformar-se⁽²⁾. Os aspectos humanos, como a intuição, a sensibilidade, a emoção, o desejo da solidariedade (que, no âmbito da saúde, foram marginalizados pela ciência positivista e legitimados nas instituições), merecem ser resgatados.

Desse modo, o presente artigo tem como objetivo descrever o referencial teórico-filosófico utilizado para o desenvolvimento de pesquisa qualitativa que se constituiu na tese de Doutorado⁽¹⁾, a qual foi escrita a várias mãos. O artigo mostra as contribuições das pesquisadoras enfermeiras-docentes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), as quais acompanharam a primeira autora no processo de sua formação em doutorado. Essas co-autoras fizeram parte das bancas do seu Exame de Qualificação e da defesa de tese, e estão envolvidas com a fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty em diversos estudos em âmbito de Mestrado e Doutorado na Enfermagem.

Assim, voltando para a experiência vivida da primeira autora, no período de março de 2005 a novembro de 2007, quando ainda estava envolvida com a tese de Doutorado, percebemos que a fenomenologia auxilia o pesquisador a realizar uma profunda reflexão voltada para observar o fenômeno (o outro e as coisas em si). O fenômeno acontece em um tempo e espaço, mas ele se mostra para que possamos alcançar a compreensão da vivência.

FENOMENOLOGIA: contribuições de Maurice Merleau-Ponty

Merleau-Ponty é o filósofo que reconhece o corpo inserido no mundo, como constituição da subjetividade e expressividade da fala. O caminho do seu discurso não é linear. Ele é um constante movimento. A sua fenomenologia se caracteriza pelo diálogo não só entre as ciências humanas e sociais, como também com a biologia e a pintura, de maneira especial com a psicologia, a psicanálise, a psiquiatria, a história e a antropologia. O sensível adquire relevância fundamental na vida do ser humano^(3,4).

A sua influência, a força e o encanto de seu pensamento nos fazem repensar nossa visão de seres humanos e das nossas certezas arraigadas, pois “o grande desafio da filosofia merleau-pontyana é restabelecer – no âmbito discursivo – o ponto de contato entre os fenômenos e as nossas experiências”⁽⁵⁾.

Merleau-Ponty foi até a raiz da subjetividade com suas idéias em relação ao corpo-sujeito, ressaltando a intencionalidade e a significação. O corpo constituiu com o mundo uma relação pré-objetiva, pré-consciente e de caráter dialético, porém não causal. Ele revela que mostrar o corpo como sujeito da percepção não implica deixar-se seduzir pelo impulso do empirismo. Ao contrário, ele rejeita “o formalismo da consciência” e faz “do corpo o sujeito da percepção”⁽⁶⁾.

Assim, para entendermos a fenomenologia, é imprescindível compreendermos os três elementos conceituais fundamentais da sua proposta: a percepção, a intencionalidade e a consciência, que são descritos a seguir⁽⁴⁾.

No primeiro momento, ele descreve o mundo vivido pelo sujeito tal como o percebe e sem precisar de maiores explicações, ou seja, sua experiência consciente. A percepção significa a passagem para o mundo. É por ela que se pode apreender as sensações referentes ao conhecimento das coisas, do espaço, do tempo e da liberdade mediante a qual temos acesso ao outro e ao mundo. Mas ela é ambígua, porque deixa transparecer a ambigüidade do mundo. Essa compreensão leva-nos a observar que não existe sujeito sem um corpo, pois este é o meio pelo qual o sujeito está no mundo. Ele ajuda a tornar algo presente pela percepção, pois é natureza e cultura, é expressivo, fala, dá sentido e constitui o sujeito como ser-no-mundo⁽⁶⁾.

Por inserir “a consciência no mundo da percepção”, o filósofo estabelece uma “ponte entre ela e o mundo”⁽⁷⁾, porque o corpo é presente, passado e futuro⁽⁶⁾. O corpo e a consciência dependem um do outro. Toda consciência é consciência de algo, a partir da qual o filósofo descreve um outro elemento importante da fenomenologia: a intencionalidade. O ser humano sempre visa ao mundo e o percebe como um tecido, tornando-o um objeto intencional. Tudo que é percebido pela consciência é compreendido pela fenomenologia como fenômeno, ao qual é designado um sentido num dado momento pela consciência doadora de sentido. Então, é impossível conhecer o fenômeno na sua totalidade, pois ele se mostra em perspectivas, e seu sentido faz-se a partir de diferentes lugares⁽³⁾.

No segundo momento, ele toma a descrição, que é a experiência do mundo vivido por alguém, e busca compreendê-la tal como acontece e não suas causas. É interessante não esquecer que esse filósofo se contrapôs à redução fenomenológica, pois ela rompe com os fios que ligam o corpo ao mundo. Por isso, mostra que a essência não remete a separações estabelecidas no decorrer da história, tampouco se trata de um ser puro. A essência vai se revelar na relação do ser humano com o mundo e com o outro na existência.

Ao trazer a compreensão do corpo, revela o corpo próprio como um espaço expressivo, com capacidade “para desenvolver totalidades que nenhuma de nossas partes pode esgotar”, o filósofo restaura “o valor ontológico da nossa experiência”⁽⁵⁾. Mas lembra que é na relação do ser humano com o mundo que acontece a experiência do corpo consigo mesmo pela percepção, sensação e ação. Por isso, ele dirá: “meu corpo é o lugar, ou antes, a própria atualidade do fenômeno de expressão”⁽⁶⁾.

O último momento não se limita a definir intencionalidade, porque nele se menciona um determinado jeito de ser e de relacionar-se com o mundo. É importante observar que a fenomenologia existencial compreende a experiência consciente como uma visão de mundo. As experiências de cada ser humano são singulares e acontecem a partir da linguagem estabelecida culturalmente pelas relações e interações com o outro.

O corpo como linguagem, não é somente um aparelho fonador⁽⁸⁾. Mas, é a expressão da comunicação verbal e não verbal. A linguagem é única e é a mediação entre a experiência e a consciência. Ela “comporta silêncios, lacunas, ela nos diz algo”⁽⁹⁾.

A fala é semelhante a um gesto, pois é “ao mesmo tempo órgão de ação” e “sensibilidade”. Ela pode ser fala falante e fala falada. A falante ou autêntica é aquela pela qual uma idéia começa existir e revela coisas novas. A falada ou secundária é aquela que repete as idéias e as falas. É uma fala sobre falas. Ela favorece a comunicação e é de domínio de todos nós⁽⁹⁾.

Para o filósofo, a palavra também é um gesto, traz um sentido próprio e uma significação. A palavra guarda os mistérios dos pensamentos, pois ela é a indumentária do pensamento, tem um sentido e solicita ao meu corpo atenção de minha existência inteira⁽⁵⁾.

As coisas e o outro são percebidas pelo nosso corpo, o qual as acolhe assim como as suas ações e gestos, que desenham um sentido para mim. Todo ser humano, sujeito falante, sensível, tem uma expressão e um jeito de habitar o mundo que lhe é próprio. A sua expressão cria um mundo intersubjetivo e estabelece um solo comum entre mim e o outro.

Com base nessa compreensão merleau-pontyana, percebemos que a construção do conhecimento é um desafio devido à sua complexidade. Para compreendê-lo, necessitamos lembrar a noção da relação sujeito e objeto⁽¹⁰⁾, a partir da qual o conhecimento acontece, ou seja, nas relações e interações com o outro.

TRAJETÓRIA DE UMA PESQUISA FUNDAMENTADA NA FENOMENOLOGIA DE MERLEAU-PONTY

Pesquisa qualitativa com abordagem fenomenológica existencial de Maurice Merleau-Ponty, na qual o discurso dos entrevistados foi opção para obtermos as descrições experienciais a partir da realidade vivida pelo ser-docente-enfermeiro/a. A entrevista possibilitou uma melhor interação com o outro, permitindo abordagens pessoais, a fim de ouvirmos a fala, observar os gestos, as ações e expressões para resgatarmos o real das suas vivências no ensino da Enfermagem. O gesto fala algo e remete-nos imediatamente à interioridade do sujeito. Logo, apreendemos o outro nele mesmo pela experiência de vê-lo, tocá-lo, ouvi-lo e percebê-lo⁽⁶⁾.

A presente investigação foi realizada em uma Instituição Pública de Ensino Superior em um dos estados brasileiros, e participaram 19 docentes-

enfermeiros/as do quadro efetivo do Departamento de Enfermagem, os/as quais foram selecionados/as de forma intencional, de acordo com sua disponibilidade no segundo semestre de 2006. Os entrevistados receberam codinomes, conforme o modo como cada um se permitiu conhecer.

Para a compreensão e interpretação dos discursos, adotamos os passos da fenomenologia-hermenêutica de Paul Ricoeur como suporte necessário para fundamentar a organização das descrições experienciais⁽¹¹⁾. Assim, utilizamos o modelo hermenêutico proposto pela primeira autora⁽¹⁾, através das seguintes fases: construção do texto oral seguido da construção do texto escrito. Neste realizamos os procedimentos da leitura, identificação dos possíveis sentidos e, por fim a sensibilidade manifestada.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (Parecer Consubstanciado – Projeto Nº 241/2006) e contempla as dimensões éticas e legais para a pesquisa que envolve os seres humanos, segundo os termos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹²⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esta pesquisa com base no referencial teórico-filosófico em Maurice Merleau-Ponty acrescenta conhecimentos investigativos nos diversos campos de inserção dos profissionais da enfermagem no ensino, na pesquisa e na extensão, porque a construção do conhecimento desenvolve-se nas relações e interações com o outro, na vivência.

A Filosofia muda a maneira de olhar o outro e o mundo, mas isso só acontece quando se aprende a observar a realidade e a si mesmo. Ela desperta a disposição à reflexão não só para aprender a aprender e conhecer, mas também aprender a pensar, a fazer e a ser-no-mundo; solicita sensibilidade, criatividade, arte e intuição. Abrem-se os espaços e outras maneiras enriquecedoras, como a emoção, a solidariedade, o respeito, a compaixão, a harmonia, a compreensão pelo outro.

A fenomenologia pode nos auxiliar a compreender todo movimento que representou na história da filosofia. Ela auxilia a refletir sobre as nossas experiências e possibilita o conhecimento como um processo que vai se construindo, pois procura compreender o ser humano e o mundo na sua fac-

ticidade. É a tentativa de uma descrição dialética da nossa experiência, por meio das vias que conduzem à essência na sua realidade objetiva, da maneira como é, sem considerar as explicações de causas.

REFERÊNCIAS

- 1 Terra MG. Significados da sensibilidade para o ser-docente-enfermeiro/a no ensinar e aprender a ser e fazer enfermagem à luz da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty [tese]. Florianópolis: Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 2007.
- 2 Morin E. Os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez; 2002.
- 3 Capalbo C. Alternativas metodológicas de pesquisa. In: Anais do Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem; 1984 abr 3-6; Florianópolis, Brasil. Florianópolis: ABEn/SC; 1984. p. 130-57.
- 4 Capalbo C. Fenomenologia e ciências humanas. 3ª ed. Londrina: UEL; 1996.
- 5 Müller MJ. Merleau-Ponty: acerca da expressão. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2001.
- 6 Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 1999.
- 7 Carmo PS. Merleau-Ponty: uma introdução. São Paulo: EDUC; 2002.
- 8 Chauí MS. Experiência do pensamento: ensaios sobre a obra de Merleau-Ponty. São Paulo: Martins Fontes; 2002.
- 9 Merleau-Ponty M. A prosa do mundo. São Paulo: Cosac & Naify; 2002.
- 10 Souza AIJ, Erdmann, AL. Contribuições para o conhecimento em enfermagem à luz da fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty. *Rev Gaúcha Enferm.* 2006;27(2):166-75.
- 11 Ricoeur P. Interpretação e ideologias. 4ª ed. Rio de Janeiro: F. Alves; 1990.
- 12 Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1996.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Programa de Qualificação Interinstitucional (PQI), pelo financiamento da bolsa de doutorado.

**Endereço da autora / Dirección del autor /
Author's address:**
Marlene Gomes Terra
Felipe dos Santos, 97
97070-340, Santa Maria, RS
E-mail: martesm@terra.com.br

Recebido em: 18/05/2008
Aprovado em: 13/11/2008
